



LINGUAGENS

Questão 1



Veja resolução

Gabarito D

“Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável. Foi aí que me surgiu a ideia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A ideia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me. Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja. De repente voltou-me a ideia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.”

RAMOS, Graciliano. *S. Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 2004. 41.

Em *São Bernardo*, o ato de escrever, para Paulo Honório, destitui-se do caráter erudito e grandiloquente supostamente atribuído à Literatura. Esse pensamento do narrador-personagem pode observado quando ele

- (A) revela as dificuldades de escrita pela falta de letramento.
- (B) dissocia a escrita literária de seu contexto de produção.
- (C) relaciona a motivação para a escrita à perda de Madalena.
- (D) associa as tentativas de escrita às experiências do seu universo agrário.
- (E) resolve justificar metalinguisticamente a vida agreste que levava.

Questão 2



Veja resolução

Gabarito A

A carta dizia:

“Minha amiga,

“Por mais estranho que te pareça, juro que te amo ainda, loucamente, mais do que nunca, mais do que eu próprio imaginava se pudesse amar; falo-te assim agora, com tamanha franqueza, porque esta declaração já em nada poderá prejudicar-te, visto que estarei bem longe de ti quando a leres. Para que não te arrependas de me haver escolhido por esposo e não me crimines a mim por me ter portado silencioso e covarde defronte da recusa de teu pai, sabe minha querida amiga, que o pior momento da minha pobre vida foi aquele em que vi inevitável fugir-te para sempre. Mas que fazer? — eu nasci escravo e sou filho de uma negra. Empenhei a teu pai minha palavra em como nunca procuraria casar contigo; bem pouco porém me importava o compromisso! que não teria eu sacrificado pelo teu amor? Ah! mas é que essa mesma dedicação seria a tua desgraça e transformaria o meu ídolo em minha vítima; a sociedade apontar-te-ia como a mulher de um mulato e nossos descendentes teriam casta e seriam tão desgraçados quanto eu! Entendi, pois, que fugindo, te daria a maior prova do meu amor. E vou, e parto, sem te levar comigo, minha esposa adorada, estremecida companheira dos meus sonhos de ventura! Se pudesse avaliar quanto sofro neste momento e quanto me custa a ser forte e respeitar o meu dever; se soubesses quanto me pesa a ideia de deixar-te, sem esperança de tornar a teu lado — tu me abençoarias, meu amor!

“E adeus. Que o destino me arraste para onde quiser, serás sempre o imaculado arcanjo a quem votarei meus dias; serás a minha inspiração, a luz da minha estrada; eu serei bom, porque existes.

Adeus, Ana Rosa.

Teu escravo – RAIMUNDO”

AZEVEDO, Aluísio de. *O Mulato*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Aluísio de Azevedo produziu uma obra plural, dividida entre romances românticos e romances naturalistas. O texto em questão é representativo do Naturalismo, portanto, estética vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

- (A) relaciona posição social, padrões de comportamento e condição racializada como causas do seu adeus à amada.
- (B) apresenta motivos relacionados à falta de reciprocidade sentimental por parte da mulher amada.
- (C) mostra a racionalidade depressiva de Raimundo em razão da desistência em lutar pela mulher amada.
- (D) assume a hipocrisia provinciana para demonstrar a superficialidade do amor burguês.
- (E) lança ao destino a sorte de reencontrar sua amada em função do amor nefasto engendrado pela burguesia.

Questão 3



Veja resolução

Gabarito C

Nunca

Nunca diga não pra mim
 Eu não vou poder trabalhar
 Conversar, descansar sem o seu sim
 Seja sempre assim
 Por favor, me dê um sinal
 Um cartão postal
 Um aval dizendo assim
 Não, não é o fim
 Dure o tempo que você gostar de mim
 Entre o não e o sim
 Só me deixe quando o lado bom
 For menor do que o ruim
 Você nunca vê que eu sou só um menino destes tais
 Que pensam demais
 Logo mais, vou correr atrás de ti

Vitor Paiva – Versão: *A Banda mais bonita da cidade*.

As **funções da linguagem** referem-se aos **papéis que a linguagem cumpre** como instrumento de comunicação entre duas ou mais pessoas. São classificadas em seis tipos: referencial, emotiva, poética, fática, conativa e metalinguística. Em um texto, pode haver a predominância de uma ou de mais funções.

Na canção *Nunca*, além da existência da função poética, predominam as funções

- (A) referencial e metalinguística.
- (B) emotiva e metalinguística.
- (C) emotiva e conativa.
- (D) referencial e fática.
- (E) conativa e fática.